

3 Os cursos estudados

3.1. Breve história da pós-graduação no Brasil

A primeira utilização formal do termo “pós-graduação” no Brasil, de acordo com Santos (2003), data da década de 1940. A utilização se viu no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil, a UFRJ, buscando o incentivo à pesquisa nas universidades brasileiras. Daí se seguiram os acordos e convênios para realizar intercâmbios de professores e alunos.

Entretanto, só se viu a implantação formal dos cursos de pós-graduação 25 anos depois, em 1965. Foi neste momento que houve a regulamentação dos cursos e a divisão da pós-graduação *stricto sensu* em 2 níveis independentes e sugestivamente sequenciais: o mestrado e o doutorado. A idéia básica, segundo Durham (1991), era a de institucionalizar a pesquisa na universidade. Era uma tentativa mais formal, já que o simples intercâmbio não havia trazido o dia a dia da pesquisa às universidades.

Entretanto, Durham (1991) relata que os programas de pós-graduação *stricto sensu* não atendiam à proposta de educação continuada, além de não permearem a educação. Desta maneira, havia muitos casos de alunos que cursavam apenas os créditos de mestrado, por exemplo, deixando de lado a tese, pois havia poucos cursos para lhe atender. Nesse sentido, surgiram com mais intensidade os cursos de especialização, as pós-graduação *lato sensu*. A perspectiva desta modalidade era atender àqueles que buscavam educação continuada e aperfeiçoamento profissional.

3.2.

Os cursos de pós-graduação em administração no Brasil e no Rio de Janeiro

De acordo com o portal do CAPES¹, há hoje 2.720 programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, sendo 391 na área de ciências humanas.

No Rio de Janeiro, o panorama é de 344 programas no total, sendo 59 na área de ciências humanas – área de maior concentração, representando 17, 2% dos cursos.

Exclusivamente na grande área Administração – nela incluídos pelo CAPES os programas de Administração, Atuária e Ciências Contábeis –, são oferecidos hoje 101 cursos *stricto sensu*, dentre mestrados acadêmicos e profissionais e doutorados, oferecidos por 71 IES no Brasil. No estado do Rio de Janeiro, são 8 IES ofertando 12 cursos, dentre mestrados e doutorados.

IES	PROGRAMA
FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO
FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO
IBMEC	ADMINISTRAÇÃO
PUC-RIO	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
PUC-RIO	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
<i>PUC-RIO</i>	<i>ATUÁRIA</i>
<i>UERJ</i>	<i>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</i>
UFRJ	ADMINISTRAÇÃO
<i>UFRJ</i>	<i>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</i>
UFRRJ	GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS
UNESA	ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL
UNIGRANRIO	ADMINISTRAÇÃO

Tabela 5. Programas de pós-graduação em administração no estado do Rio de Janeiro.

¹ Acesso em 7 de julho de 2010. <http://www.capes.gov.br>.

Entretanto, esta classificação engloba cursos não-tratados nesta pesquisa, como os cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais. Com cursos exclusivamente de gestão e administração, temos 7 IES e 9 programas. Das IES listadas, todas oferecem também as opções de pós-graduação *lato sensu* em administração, a especialização.

3.3.

Avaliação de atributos na seleção de serviços de educação - pesquisas relevantes

Esta pesquisa não visa a identificar os atributos que levam os estudantes a escolherem os cursos de pós-graduação em administração, mas entender o processo de escolha de um.

Por isso, não serão realizadas novas pesquisas para a identificação dos atributos, mas serão utilizadas pesquisas anteriores como base para tal.

Ford et al (1999) sugere 7 atributos para a avaliação de cursos:

- a) Conteúdo Programático
- b) Reputação Acadêmica
- c) Custos
- d) Oportunidades de Carreiras
- e) Localização
- f) Tempo/Duração do Curso
- g) Outros (Indicação).

Dos atributos levantados e utilizados por Ford et al (1999), foram selecionados todos os atributos. Cabe ressaltar que o atributo **Oportunidades de Carreira** foi avaliado por Ford et al (1999) como um atributo que permitia ao aluno encontrar oportunidades de emprego por meio dos murais e quadros de vaga da universidade. Este atributo será utilizado, mas com outro enfoque.

Durante a pesquisa exploratória, foi identificado que a questão **Oportunidades de Carreira** pode ser vinculada à opção de uma modalidade específica de pós-graduação: alguma das modalidades traria mais **Oportunidades de Carreira** que outra?

Por isso, diferentemente do estudo de Ford et al (1999), que utiliza este critério como o espaço que a universidade oferece para que os estudantes sejam realocados no mercado de trabalho, este atributo será utilizado como o direcionamento da modalidade de curso ao mercado de trabalho ou a percepção do aluno sobre a percepção do mercado de trabalho em relação ao tipo de curso.

Dos Santos (2003), em pesquisa exploratória com alunos de mestrado em administração de empresas, identificou atributos que criariam um *ranking* para os melhores cursos de mestrado.

Na pesquisa de Dos Santos (2003), chama a atenção o fato de que o atributo **Direcionamento/objetivo**, que busca direcionar o aluno para a área acadêmica, profissional ou ambas, é aquele que recebe avaliação mais difusa, por não haver percepção consensual de importância. Para a maioria, o enfoque do curso parece não ter importância. Apesar do resultado desta pesquisa, utilizaremos o atributo **Direcionamento/objetivo** também nesta pesquisa e verificaremos nos resultados o nível de importância ou de conhecimento atribuído a ele.

Dos Santos (2003), em sua pesquisa exploratória, verifica que está elencado, em primeiro lugar de nível de importância, **a credibilidade e a tradição da escola** que oferece o curso aparece em destaque.

Já Punj e Staelin (1978) identificam o preço, a distância de casa, a qualidade do programa e o **tamanho da turma** como atributos avaliáveis na seleção de um programa de graduação ou de MBA, quando comparando escola a escola. O critério **tamanho da turma** foi acrescentado aos critérios utilizados.